janela ***casa & família***

Título Gaston
Título original Gaston
Autores Kelly DiPucchio e Christian Robinson
Tradução Maria Afonso
Edição Orfeu Negro, 2017

Dimensões da educação para a cidadania
educação intercultural; educação para os direitos humanos; educação para a igualdade de género
Palavras-chave
família; diferenças; preconceito; desajuste

enquadramento

Esta é a história de duas famílias canídeas: uma de caniches e outra de buldogues. Ambas têm uma mãe e quatro filhotes: três muito parecidos e um quarto totalmente diferente. Nas duas famílias, este quarto cachorro parece-nos estranhamente diferente dos seus irmãos e da sua mãe. Parece desajustado, desenquadrado, no lugar errado. Estes dois cachorros não só são fisicamente diferentes dos seus irmãos como também se comportam de maneiras totalmente opostas.

Quando as duas famílias se encontram, parece que se veem ao espelho. E é só nessa altura que se apercebem do que a nós nos parece estranho desde o início da história: que alguma coisa pode estar fora da ordem. Talvez o Gaston e a Antoinette estejam na família errada.

Quando pensamos em caniches, imaginamos cães pequeninos, a fazer béu-béu, sempre limpinhos, com fitas cor-de-rosa ou lilás. Quando pensamos em buldogues, vêm-nos à cabeça cães enormes, fortes, que rosnam e adoram correr a grande velocidade. A Fifi, a Xuxu e a Oh-lá-lá são o estereótipo — quer dizer, a ideia pré-feita — de um caniche; o Ruca, o Rambo e o Bruno, o de um buldogue.

E o Gaston? O Gaston não é uma cadelinha nem parece um caniche. Mas gosta de rosa e lilás e, embora não lhe seja tão fácil ladrar delicadamente ou comer e beber sem se babar, como as suas irmãs, a verdade é que se sente tão caniche como elas. O mesmo acontece à Antoinette que, apesar de parecer ter tudo o que é preciso para ser uma caniche perfeita, se sente um buldogue e gosta de ladrar bem alto, correr e rosnar.

Com as pessoas, por vezes as coisas também são assim: há pessoas que se sentem melhor a fazer coisas inesperadas para o seu género, a sua idade ou a sua família. Nas famílias, há pessoas "caniche" que se sentem "buldogue", há pessoas "buldogue" que se sentem "caniche" e também há quem se sinta bem na sua pele.

Mas, em família, há sempre espaço para todos. Todos têm o seu lugar — tal como Gaston e Antoinette — mesmo que, por vezes, este seja difícil de encontrar.

perguntas para pensar

O que é uma família?

Já te sentiste de fora da tua família, desenquadrado? Todos têm de ser parecidos para serem uma família? E têm todos de gostar das mesmas

coisas? E terão todos de comportar-se de maneira semelhante? O que é mais importante quando falamos em família: as parecenças físicas entre os seus membros ou as ligações entre as pessoas e as suas histórias?

Alguma vez pensaste se seria bom ter irmãos — ou mais irmãos? Ou até menos irmãos?
Achas que seria interessante que alguém de quem gostas muito pudesse fazer parte da tua família? De que maneira podemos fazer com que a nossa família aumente e dela façam parte outras pessoas? Que diferentes famílias conheces? Como são compostas?

Achas que, por seres rapariga ou rapaz, esperam de ti coisas específicas de rapariga ou de rapaz? Mas o que são coisas "específicas de rapariga ou de rapaz"? Será que um rapaz não pode gostar de dançar? Ou uma menina de jogar futebol? Será que um rapaz pode não querer brincar com carrinhos? E as meninas não quererem brincar com bonecas?

Será que nascemos todos iguais, etiquetados e destinados a sermos de determinada forma?
É normal acharmos estranho coisas fora do normal, da regra da maioria — exatamente porque são isso mesmo, fora do normal. Mas o "fora do normal" não pode ser bom, especial, surpreendente, genial, extraordinário?

Se olhares bem para a palavra "extraordinário" e para os bocadinhos que a formam, percebes que, à letra, quer dizer extra o ordinário, isto é, *fora do normal*. Será que alguma coisa, pessoa ou atitude fora da norma não poderá ser extraordinária?

Será que seria bom gostarmos todos das mesmas coisas? Que tudo sempre se passasse como é suposto, como se espera que se passe? Que todas as pessoas fossem feitas, quais bonecos, de um mesmo molde? Não é a nossa família, a nossa casa, o nosso mundo, muito mais rico porque há tantas coisas, pessoas e gostos diferentes?

exploração

Criação de uma caderneta de cromos da família

Tipo de exploração escrita e expressão plástica
Material sugerido fotografias de família; folhas de papel A3; cola; materiais riscadores

As famílias são sempre compostas por diferentes tipos de pessoas: aquelas que parecem, sem dúvida, fazer parte da família e aquelas que parecem pertencer a outro grupo; aquelas que, desde que nasceram, conseguem fazer coisas simples (ou incríveis!), que, para outras, implicam um enorme esforço.
O que te propomos é que faças uma caderneta de cromos da tua família.

1. Procura em tua casa fotografias da tua família - atuais e/ou antigas (se não tiveres fotografias, desenha a tua família). Escolhe uma ou mais fotografias de grupo, em que estão várias pessoas juntas, e retratos/fotografias/desenhos individuais de cada pessoa da família. Inclui nesta recolha, propositadamente, parentes mais estranhos: tios com hábitos esquisitos, primos afastados que gostem de coisas inesperadas, parentes excêntricos* em 3.º ou 4.º grau, familiares com particularidades extravagantes! Se não encontrares fotografias, podes desenhar ou fazer caricaturas.

2. Dobra ao meio três ou quatro folhas A3 de papel cavalinho ou semelhante e cola, cose ou agrafa o meio da tua caderneta.

3. Escreve na primeira página da caderneta um pequeno texto ou poesia em que descrevas a tua família (que coisas esquisitas gostam de fazer, que rituais têm, que coisas tontas já fizeram, de que se riem, que diferenças têm entre vocês, por que nome, verdadeiro ou inventado, são conhecidos...).
Junta à família uma pessoa que gostasses de adotar (pode ser real ou imaginária): alguém com características diferentes das vossas, com detalhes particulares, gostos desiguais.
Ilustra o texto com a fotografia/desenho de grupo que já recolheste (não te esqueças de incluir a pessoa adotada – com colagem, por exemplo).

4. Nas páginas seguintes da tua caderneta, cola as fotografias ou desenhos dos vários membros da família: os reais e os que inventaste (podes alterar as fotografias e os desenhos de forma a que eles representem melhor as singularidades de cada um: cola, recorta, modifica, desenha).
Por baixo de cada imagem, escreve o nome da pessoa/personagem e uma ou mais frases que definam quem ela é: do que gosta, o que faz, que particularidades e extravagâncias tem, o que come ao pequeno almoço...
Também podes deixar alguns espaços vazios (retângulos, círculos, etc.) para colares o cromo/imagem do teu familiar mais tarde, ou para guardares espaço para pessoas que ainda venham a fazer parte da tua família.

5. Cria a capa da tua caderneta e escreve: "Caderneta de cromos da família..." – qual a palavra que define a tua família? Pensa no que vos liga apesar das vossas diferenças: família arrumada e também acrobata; família viajada e sonolenta; família leitora e muito aluada; família comilona e às vezes distraída; família campestre e tagarela...

** excêntrico é alguém extravagante ou original.*

A Janela um projeto 5L. o lugar de todas as letras
Equipa Sara Amado (curadoria)
Catarina Requeijo, Maria Remédio, Miguel Fragata